

**PERU /** Legisladores não chegam a votos suficientes para remarcação do pleito. Medida era uma das principais demandas dos manifestantes. Desde a destituição e a prisão do presidente Castillo, 20 pessoas morreram durante choques em várias cidades

# Congresso rejeita antecipar as eleições

» RODRIGO CRAVEIRO

Enquanto os peruanos contavam seus mortos, o Congresso da República tomava uma decisão que pode agravar a crise política deflagrada pelo autogolpe do presidente Pedro Castillo, seguido de sua destituição e prisão. Por 49 votos a favor, 33 contra e 25 abstenções, o Legislativo não conseguiu margem suficiente para aprovar a antecipação das eleições — por tratar-se de reforma constitucional, eram necessários 87 votos nas duas legislaturas ou 66 votos, ratificados por meio de referendo. Membro da Comissão de Constituição do Congresso e autor do requerimento, o deputado Hernando Guerra García pretendia que as eleições ocorressem em dezembro de 2023.

Até o fechamento desta edição, o governo da presidente Dina Boluarte, ex-vice de Castillo, admitia 20 mortes durante as manifestações — seis em Apurímac, uma em Arequipa, três em La Libertad, uma em Cuzco, uma em Junín e oito em Ayacucho. Ao todo, 63 dos mais de 500 feridos seguem hospitalizados. Apesar do estado de emergência em vigor até 14 de janeiro, os atos de vandalismo e os confrontos com militares prosseguem em várias cidades do Peru. Os manifestantes exigem a renúncia de Boluarte, a libertação de Castillo, o fechamento do Congresso e a realização de eleições imediatas. A expectativa era de que a aprovação da antecipação do pleito ajudasse a pacificar o país.

A recusa do Congresso em atender parte do apelo popular dificulta a permanência no poder da ex-vice de Castillo. “O que virá é a renúncia de Dina Boluarte, que dará vez a uma transição democrática”, previu a congressista de esquerda Ruth Luque, citada pela agência de notícias France-Presse. “Pela quantidade de peruanos mortos, a senhora

Diego Ramos/AFP



Simpatizantes de Castillo usam carçadas de carros queimados para bloquear a Rodovia Panamericana na cidade de La Joya, a 7km de Arequipa

Boluarte deveria renunciar”, engrossou o coro Susel Paredes, congressista de centro. Em ato de repúdio pelas mortes de manifestantes, os ministros Patricia Caceres e Jair Pérez, titulares das pastas da Educação e da Cultura, se demitiram ontem e aumentaram a pressão sobre Boluarte. Na quinta-feira, a Justiça acatou um pedido do Ministério Público e determinou a prisão preventiva de Castillo por 18 meses.

## Tiros

Na madrugada de ontem, horas depois de o Exército do Peru reagir a uma tentativa de ocupação do aeroporto de Ayacucho (sul), que terminou em

## Eu acho...

Arquivo pessoal



“Os protestos têm sido organizados por um partido de extrema esquerda chamado Movadef, integrado por pessoas que faziam parte ou que se simpatizavam com a guerrilha maoista Sendero Luminoso. Ainda que não sejam mais terroristas, são muito violentos e organizados. Conseguem apoio da população pobre com base em uma ‘narrativa’ que apresenta o presidente destituído Pedro Castillo como vítima da direita de Lima.”

Alfredo Torres, analista político e presidente do instituto de pesquisas Ipsos Perú

oito mortos, Boluarte prestou solidariedade aos familiares dos manifestantes. “Lamentamos o choro das mães em Ayacucho e

sofremos com a dor das famílias em todo o país. Hoje, em um triste dia de violência, voltamos a lamentar as mortes de peruanos.

Promotora, revoltados com o silêncio do Ministério Público e do Poder Judiciário”, contou. “Houve confrontos com a polícia, que voltou a disparar e a usar bombas de gás lacrimogêneo.”

Presidente do instituto de pesquisas Ipsos Perú, o analista político Alfredo Torres afirmou ao **Correio** que o Congresso da República está muito desprestigiado. “Há mais de 12 partidos, e a percepção é a de que não trabalha e que muitos congressistas estão ali apenas em benefício próprio”, criticou. Ele explicou que existe consenso sobre a necessidade de antecipação das eleições. No entanto, as demandas secundárias são diversas. “Há três posições distintas. A esquerda quer a antecipação do pleito e da Assembleia Constituinte. O centro e a direita estão divididos entre os que querem mudanças no sistema eleitoral e eleições em 2024 e os que sentem que a rejeição cidadã é enorme e se veem dispostos a realizar a votação no próximo ano”, observou. O problema, segundo ele, é que qualquer uma dessas soluções exige dois terços dos votos do Congresso. “Nenhuma parte os têm.”

## Turismo

A crise política trouxe transtornos para milhares de estrangeiros que visitam o Peru. Com o fechamento de estradas e de aeroportos, cerca de 5 mil turistas ficaram retidos em Cusco, antiga capital do Império Inca. Muitos deles ficaram em seus hotéis à espera da retomada dos voos. Ontem, o Ministério da Defesa anunciou a reabertura do aeroporto. Em Águas Calientes, porta de acesso às ruínas de Machu Picchu, cerca de 200 turistas, em sua maioria dos Estados Unidos e da Europa, enfrentaram uma caminhada de 30km até a cidade de Ollantaytambo, para buscarem uma conexão até Cusco.

## Conexão diplomática



por Silvio Queiroz  
silvioqueiroz.df@gmail.com

## Elas bateram na trave

Ainda não será desta vez que o Itamaraty terá uma mulher no comando. Mas a escolha da embaixadora Maria Laura da Rocha para a secretaria-geral, o segundo posto na hierarquia do ministério, sugere que essa importante transição está cada vez mais próxima. A “número dois” do chanceler Mauro Vieira é apenas uma entre as diplomatas que chegaram a ser cotadas para assumir a pasta a partir de janeiro.

Dentro do Itamaraty, a torcida feminina (e feminista) apostava as fichas na intenção anunciada pelo presidente eleito de promover uma presença mais pronunciada das mulheres na equipe de governo. Pelas opções oferecidas e pelos múltiplos fatores sobre a mesa na negociação com aliados para outros ministérios, o MRE se afigurava propício para contribuir na montagem de um gabinete com maior equilíbrio de gênero.

## Clube do Bolinha

A carreira diplomática, que costuma ser comparada à militar, pela natureza hierárquica e de Estado,

tem similaridade com a caserna também no quesito da participação feminina. Em *Diplomata: substantivo comum de dois gêneros*, estudo publicado em 2011 pela Fundação Alexandre de Gusmão, a diplomata Viviane Rios Balbino cita dados oficiais de 2005. Segundo esse levantamento, as mulheres correspondiam a 19,4% do total do pessoal diplomático do Itamaraty.

Mais significativo: em 1996, entre os 98 ministros de primeira classe, o estrato superior da carreira, estavam apenas três mulheres. A observação do período mais recente indica que esse quadro vem se alterando, mas em ritmo nitidamente inferior ao da evolução da população feminina no país.

## Começar de novo

Os primeiros movimentos anunciados pelo futuro chanceler confirmam o que se sabia desde a campanha — que o governo Lula vai retomar, na frente externa, as linhas gerais dos 14 anos de gestão encabeçada pelo PT. Mauro Vieira definiu América

do Sul e América Latina como prioridades e sinalizou também a orientação de Lula para o relançamento da cooperação com a África.

Entre os destinos de viagem para os primeiros meses de mandato está a Argentina, que receberá reunião da Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac) — uma das iniciativas do presidente eleito quando ocupou o Planalto, entre 2003 e 2010, assim como a Unasul, ambas esvaziadas desde o afastamento de Dilma Rousseff, em 2016.

Em paralelo ao retorno da diplomacia brasileira para o eixo sul-sul, o novo titular do Itamaraty informou sobre planos para que Lula visite EUA e China ainda nos primeiros três meses de 2023. A União Europeia é outro alvo prioritário no sentido norte do globo.

## Campo minado

Na vizinhança amazônica, desafios e oportunidades aguardam o próximo governo. De saída, o Peru vive mais um capítulo da crise política que se tornou praticamente endêmica desde a virada do século. Simpatizantes do esquerdista Pedro Castillo, deposto da presidência e preso desde então, saem às ruas em números para contestar a

sucessora, Dina Boluarte — que, por sua vez, já anunciou por duas vezes a antecipação da eleição presidencial, agora para dezembro de 2023. O mandato de Castillo terminaria em 2026.

Retomar as relações com a Venezuela é outro objetivo elencado por Mauro Vieira para o início do mandato. Por lá, se empilham interesses recíprocos: migração de venezuelanos para o Brasil, garimpo ilegal, contrabando e tráfico de drogas e armas. A agenda é semelhante com a Colômbia, onde o fator favorável são as afinidades com o presidente Gustavo Petro, entusiasta de primeira hora do retorno de Lula ao Planalto. No flanco sul dessa área, o foco de atenção é a Bolívia, onde o governo central, também de esquerda, é contestado pelos setores políticos e sociais dominantes nas províncias fronteiriças ao território brasileiro.

## Frente ampla

Na interseção entre o cenário internacional e o doméstico, a expectativa é pela linha e pela intensidade daquilo que se chama de diplomacia presidencial. Com Lula, deve ser marcante o peso dela, na comparação com o que se viu com Dilma, Michel Temer e Jair

Bolsonaro. A presença do presidente eleito na COP-27, no Egito, apagou qualquer dúvida sobre a disposição de jogar na primeira divisão em temas como mudanças climáticas e meio ambiente.

Observadores da área rastreiam, desde já, uma possível reprodução na política externa, da frente costurada por aqui para derrotar Bolsonaro na disputa pelo Planalto. Acenos e algo mais já foram trocados com Joe Biden e Emmanuel Macron, ambos às voltas com uma oposição de ultradireita cujas afinidades e laços com o bolsonarismo são notórios. Na semana passada, foi a vez de a Alemanha debelar um obscuro complô com feito monarquista e traços de inspiração no nazismo. Um dos presos, um militar, tem empresas em Santa Catarina e visita regularmente o estado brasileiro, onde se investigam conexões entre círculos bolsonaristas e grupos clandestinos neonazistas.

## Boas festas

A coluna entra em recesso nos próximos dois sábados. Aos leitores e interlocutores, agradeço por mais um ano de convivência e desejo boas festas, com votos de esperanças renovadas em 2023. A Conexão Diplomática volta no sábado, 7 de janeiro.